

Sucroalcooleiro I

Recuo nos investimentos

EMBORA MUITAS usinas de açúcar e álcool estejam conseguindo rolar suas dívidas, com acesso a crédito de curto prazo dos bancos, o cenário ainda é de apreensão em relação à crise mundial.

Mesmo com uma perspectiva de preços melhores do açúcar no mercado internacional na safra 2009/2010, o setor segue adiando novos investimentos. Em torno de 15 das 35 usinas previstas para entrar em operação em 2009 no Centro Sul adiaram seus projetos. Seus investimentos unitários variaram de US\$ 200 milhões a US\$ 300 milhões.

Apesar das condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da planta, a crise de preços que perdura por duas safras, associada à crise de liquidez, fez com que parte da área colhida não recebesse o tratamento adequado. Com isso, não haverá uma reforma dos canaviais nos níveis habituais. Esses dois fatores devem indicar uma redução na produtividade agrícola da próxima safra.

Com uma carteira de operações ativas no setor sucroalcooleiro de R\$ 21,3 bilhões, o BNDES emprestou R\$ 6,5 bilhões em 2008, para financiar projetos de plantio de cana-de-açúcar, produção de etanol e açúcar, além de iniciativas em geração de energia elétrica pelas usinas.

Desembolso do BNDES

Ano	Bilhões
2005	R\$1,09
2006	R\$ 1,97
2007	R\$ 3,56
2008	R\$ 6,50
2009	R\$ 7,00

Como a expansão da área plantada de cana desses projetos praticamente já ocorreu, é possível que haja disparidade entre o adicional de cana e a capacidade de industrialização. Um recuo forte no biênio 2009 e 2010 poderá comprometer as metas de expansão da capacidade de moagem.

Antes da crise, havia cerca de 60 projetos para entrar em operação e a Unica estimava para 2015 uma moagem de 830 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no Brasil, para fazer frente à demanda também em expansão. No biênio

Renegociações em curso

- R\$ 3,45 bilhões em dívidas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bancos comerciais, *tradings* e fundos de investimento;
- R\$ 3,0 bilhões para financiar os custos da estocagem de etanol ("warrantagem") ao longo da próxima safra de cana-de-açúcar, que começará em abril;
- Recomposição do capital de giro das empresas;
- Linhas de financiamento aos compradores (*tradings*);
- Redução dos custos e concessão de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio (ACCs);
- Para os produtores, empréstimos para plantio da matéria-prima e prorrogação de R\$ 267 milhões em financiamentos no BNDES e no Banco do Brasil.

2007/2008 foram incorporadas 130 milhões de toneladas ao sistema.

Brasil: produção de cana e açúcar antes da crise (milhões de toneladas)

Safra	Cana	Açúcar
2009/10	562	31,2
2015/16	829	41,3

Fonte: Unica

Preocupada com o alto nível de endividamento e as dificuldades para levantar novos recursos no mercado, a indústria reclama dos baixos preços e pede um amplo plano de reestruturação com medidas emergenciais e ações estruturantes de longo prazo.

O financiamento dos estoques de etanol daria, segundo dirigentes do setor, estabilidade de preços e garantiria o abastecimento do mercado interno. Nem mesmo a entressafra provocou uma elevação dos preços. Sem capital de giro, algumas usinas de etanol fabricam mais para cumprir compromissos, pressionam a oferta e depressim ainda mais as cotações.

De outro lado, a quantidade de fusões, aquisições e *joint-ventures* crescerá ao longo do ano. Como o valor de mercado das empresas teve forte queda recentemente, há dificuldade para mensurar o seu valor real. **Há um ano e meio, o patamar negociado por uma usina chegou a US\$ 120 por tonelada, enquanto o valor atual está no intervalo de US\$ 30 a US\$ 40.**

A tendência é de aumento da participação do capital estrangeiro no setor sucroalcooleiro nacional. Na moagem de cana, os estrangeiros passaram de 1% no início desta década para 12% na safra 2007/08, segundo levantamento do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool e do Açúcar de Minas Gerais (Siamig). Esse movimento é alimentado pela internacionalização do uso do etanol.

Atualmente, são mais de 20 conglomerados internacionais que comandam ou possuem participação acionária nas empresas do setor. Isso sem contar a participação estrangeira nas três empresas que possuem capital aberto na BM&FBovespa, os grupos Cosan, São Martinho e Guarani. ■